

Objeções e respostas

“Estejam sempre preparados para responder a todo aquele que lhes pedir a razão da esperança que há em vocês. Mas façam isso com mansidão e temor.”

1 Pedro 3.15 · NAA

Bispo Ildo Mello

Leitura prévia: 1Pe 3.13-17; At 17.16-34; Cl 4.2-6; 2Tm 2.24-26

PERGUNTAS NORTEADORAS

Três perguntas antes de começar

Na Aula 7 listamos os obstáculos. Agora vamos para a mesa da conversa, onde eles chegam em forma de pergunta.

1

Toda objeção é uma pergunta?

Ou algumas são muro, e outras são ferida? A resposta muda o que você deve dizer.

2

Preciso saber tudo?

E se eu não souber? A Aula 5 já adiantou a resposta, e ela é libertadora.

3

Ganhar a discussão adianta?

Pedro manda responder — e no mesmo versículo manda responder de um jeito específico.

Tese da aula: a apologética cristã não existe para vencer discussões, e sim para remover pedras do caminho de quem está andando na direção de Cristo. Por isso Pedro coloca “mansidão e temor” dentro do mesmo mandamento que ordena responder: o modo faz parte do conteúdo.

PARADA 1

A postura vem antes da resposta

Quatro atitudes que decidem o resultado da conversa antes de qualquer argumento.

ATITUDE 1

Ouvir até o fim

“Responder antes de ouvir é estultícia e vergonha” (Pv 18.13). Deixe a pessoa terminar, e depois pergunte: “o que te levou a pensar assim?”. A segunda resposta quase sempre é a verdadeira.

ATITUDE 2

Conceder o que é justo

Quase toda objeção contém uma verdade. Comece por ela: “você tem razão nisso”. Concordar no que é correto compra o direito de discordar no que não é — e mostra que você não está em modo de defesa automática.

ATITUDE 3

Perguntar mais que afirmar

“Como você chegou a essa conclusão?”, “o que precisaria acontecer para você mudar de ideia?”. Pergunta convida ao pensamento; afirmação convida à disputa.

ATITUDE 4

Admitir o que não sabe

“Isso eu não sei. Vou pesquisar e a gente conversa depois.” Honestidade abre mais portas do que erudição fingida — e o cego de João 9 já tinha ensinado isso.

O TEXTO INTEIRO

Pedro não separa argumento de caráter

1Pedro 3.15-16 manda estar preparado para responder, com mansidão e temor, “tendo boa consciência, para que, naquilo em que falam contra vocês, fiquem envergonhados os que difamam o bom procedimento de vocês em Cristo”. A resposta convincente é a soma de três coisas: conteúdo correto, tom manso e vida coerente. Falhando qualquer uma, as outras duas não sustentam a conversa.

1Pe 3.15-16

PARADA 2

Três tipos de objeção

Antes de responder, descubra com qual delas você está lidando. Responder o tipo errado é o erro mais comum da apologética popular.

1

Objeção intelectual

Uma dúvida real, que pede informação: “a Bíblia não foi alterada?”, “e os dinossauros?”. Responde-se com argumento e com fontes. É a mais fácil — e a mais rara.

2

Objeção emocional

Uma ferida em forma de pergunta: “se Deus é bom, por que minha mãe morreu daquele jeito?”. Aqui o argumento fere. Responde-se primeiro com presença, silêncio e compaixão.

3

Objeção volitiva

Um muro para encerrar o assunto: a pessoa não quer resposta, quer que você pare. Responde-se com uma pergunta franca e sem pressão: “se eu respondesse isso de um jeito satisfatório, mudaria alguma coisa para você?”.

Como distinguir: ouça o tom e observe os olhos. A dúvida intelectual vem com curiosidade; a emocional vem com dor, e quase sempre traz uma história junto; a volitiva vem com pressa, ironia ou irritação. E lembre: a mesma frase pode ser dos três tipos, dependendo de quem a diz.

PARADA 3

Seis objeções que você vai ouvir

Cada uma traz o que conceder, o que responder e para onde conduzir. Não decore respostas: entenda a lógica e fale com as suas palavras.

1

“Se Deus existe, por que tanto sofrimento?”

quase sempre emocional

Conceda: a pergunta é legítima e está na própria Bíblia — Jó, os Salmos de lamento, Habacuque, e o grito do próprio Cristo na cruz (Mt 27.46). Deus não se ofende com ela.

Responda: o cristianismo não explica o sofrimento como ilusão nem como merecimento; ele o encara como intrusão num mundo quebrado (Rm 8.20-22). E a resposta cristã não é uma teoria: é uma pessoa que entrou no sofrimento conosco. O Deus cristão é o único que tem cicatrizes.

Conduza: se a objeção for emocional — e na maioria das vezes é —, resista à tentação de argumentar. Pergunte: “quem você perdeu?”. Fique. Ofereça oração. A explicação pode esperar meses; a companhia, não.

2

“Cada um tem a sua verdade; todas as religiões levam a Deus.”

intelectual, com fundo cultural

Conceda: quem diz isso está defendendo respeito e convivência pacífica, e nisso está certíssimo. Cristãos já fizeram coisas terríveis por não respeitarem essa intuição.

Responda: respeitar todas as pessoas é obrigação cristã; afirmar que todas as religiões dizem o mesmo é que não se sustenta — elas discordam entre si sobre quem é Deus, o que há de errado conosco e o que acontece depois da morte. Tratá-las como idênticas é não levar nenhuma a sério. E há uma diferença de gênero: as religiões dão conselhos sobre como chegar a Deus; o evangelho dá notícia de um Deus que veio até nós.

Conduza: “eu não sigo Jesus porque me acho melhor que ninguém; sigo porque fui alcançado por graça (Ef 2.8-9). A pergunta que interessa é se Ele ressuscitou. Se ressuscitou, muda tudo.”

3

“A igreja é cheia de hipócritas.”

volitiva com base real

Conceda: sem rodeios. É verdade, e Jesus foi o crítico mais duro que a hipocrisia religiosa já teve (Mt 23). Se a pessoa tem uma história concreta de ferimento numa igreja, peça desculpas por aquilo, mesmo não tendo sido você.

Responda: hipocrisia é a distância entre o que se diz e o que se vive — e ela pressupõe um padrão. Quem denuncia hipocrisia está, sem perceber, apelando para o mesmo padrão que Cristo estabeleceu. Além disso, hospital cheio de doentes não é argumento contra a medicina.

Conduza: “você tem razão sobre várias pessoas da igreja, inclusive sobre mim em vários dias. A pergunta é o que você faz com Jesus — porque contra Ele você não tem essa acusação.”

4

“Ciência já explicou tudo; fé é coisa de quem não pensa.”

intelectual

Conceda: a ciência é um dos grandes bens da humanidade, e cristãos que negam evidências fazem péssimo serviço ao evangelho.

Responda: ciência e fé respondem perguntas diferentes. A ciência descreve **como** as coisas funcionam; ela não é competente para dizer **por que** existe algo em vez de nada, se a vida tem sentido, ou se algo é moralmente errado. O secularismo afirma que o mundo natural é a totalidade da realidade e que só o conhecimento científico vale — mas essa afirmação não é ela mesma científica: é filosófica, e não pode ser testada em laboratório.

Conduza: a questão decisiva do cristianismo é histórica, não laboratorial: um homem morreu e foi visto vivo por centenas de pessoas (1Co 15.3-6). “Que explicação você daria para o que aconteceu depois daquele sepultamento?”

5

“A Bíblia foi alterada ao longo dos séculos.”

intelectual, geralmente de segunda mão

Conceda: existem variantes entre os manuscritos, e as boas traduções as registram em nota de rodapé — o que é sinal de honestidade, não de fraude.

Responda: o Novo Testamento é o texto antigo mais bem atestado que temos, com milhares de manuscritos gregos e cópias muito próximas dos originais. Justamente por serem tantas as cópias, as diferenças ficam visíveis e comparáveis — e nenhuma delas afeta qualquer doutrina cristã central. E a igreja não escondeu esse trabalho: qualquer pessoa pode conferir as notas na sua própria Bíblia.

Conduza: “se o texto é confiável, a pergunta volta a ser a mesma: o que você faz com o que Jesus disse a respeito de si mesmo? Quer ler o Evangelho de Marcos comigo? São dezesseis capítulos curtos.”

6

“Sou uma pessoa boa; não preciso de religião.”

volitiva

Conceda: provavelmente é mesmo uma boa pessoa, e talvez melhor que muitos frequentadores de igreja. Diga isso — e diga a sério.

Responda: o cristianismo concorda que religião não salva ninguém; foi contra a religião dos “bons” que Jesus falou mais duro. O problema não é você ser ruim comparado ao vizinho: é que a régua não é o vizinho. E se bastasse ser bom, a cruz teria sido um desperdício absurdo (Gl 2.21).

Conduza: a pergunta que abre a consciência não é sobre comportamento, é sobre relação: “tirando o que você faz, como está a sua relação com Deus? Você diria que O conhece?”.

PARADA 4

Cinco coisas que não se deve fazer

Erros que anulam respostas corretas.

1

Responder o tipo errado

Dar argumento a quem está sangrando. A dor precisa de presença; a informação vem depois, se vier.

2

Fingir que sabe

Inventar dado, citar “estudo” que não existe, arriscar história que você ouviu. Um erro descoberto derruba tudo o que você disse de verdadeiro.

3

Encurralar

Levar a pessoa a um beco lógico e sorrir. Você ganha o ponto e perde o direito de continuar a conversa (2Tm 2.24-25).

4

Ridicularizar a crença alheia

Deboche de outra religião, de ateísmo ou de espiritualidade genérica fecha o coração de uma vez. Paulo, em Atenas, viu ídolos por toda parte e começou dizendo que os atenienses eram muito religiosos.

5

Confundir apologética com evangelização

Você pode responder todas as objeções e nunca ter anunciado o evangelho. Argumento remove pedra do caminho; quem salva é Cristo anunciado.

Uma nota sobre limites. Quando a conversa vira disputa em público, com plateia e ironia, o melhor movimento costuma ser sair com graça: “olha, eu não vou te convencer numa discussão, e nem quero. Se algum dia você quiser conversar sobre isso com calma, eu adoraria”. Jesus não respondeu a Herodes (Lc 23.9). Silêncio, na hora certa, também é resposta.

FIXAÇÃO

Cartões de memorização

TEXTO-CHAVE	1 Pedro 3.15-16	Estar preparado para responder, com mansidão e temor, e com boa consciência. Conteúdo, tom e vida coerente formam a resposta.
OBJEÇÃO	Tipo intelectual	Dúvida real que pede informação. Responde-se com argumento e fontes. A mais fácil e a mais rara.
OBJEÇÃO	Tipo emocional	Ferida em forma de pergunta. Argumento fere. Responde-se com presença, silêncio e compaixão.
OBJEÇÃO	Tipo volitivo	Muro para encerrar o assunto. Responde-se com pergunta franca: “se eu respondesse bem, mudaria algo para você?”.
MÉTODO	Conceder, responder, conduzir	Comece pela verdade que a objeção contém, responda o que não se sustenta, e conduza de volta a Cristo.

SOFRIMENTO

	O Deus com cicatrizes	O cristianismo não trata o sofrimento como ilusão nem como merecimento (Rm 8.20-22): responde com uma pessoa que entrou nele conosco.
PLURALISMO	Conselho x notícia	As religiões dão conselhos sobre como chegar a Deus; o evangelho dá notícia de um Deus que veio até nós.
CIÊNCIA	Como x por que	A ciência descreve como as coisas funcionam. Dizer que só o conhecimento científico é válido é afirmação filosófica, não científica.
BÍBLIA	Variantes	O NT é o texto antigo mais bem atestado; as variantes são visíveis justamente porque há muitos manuscritos, e nenhuma afeta doutrina central.
ERRO	Encurrular	Ganhar o ponto e perder o direito de continuar a conversa (2Tm 2.24-25).
LIMITE	Apologética não é evangelização	Argumento remove pedras do caminho; quem salva é Cristo anunciado.

AVALIAÇÃO

Teste o que você aprendeu

1. Em 1Pedro 3.15, o modo de responder é apresentado como:

1. Um conselho útil, mas secundário diante do conteúdo correto
2. Parte do próprio mandamento: com mansidão e temor
3. Uma questão de temperamento de cada crente
4. Uma exigência apenas para líderes e pregadores

2. Diante de alguém que pergunta, chorando, por que Deus permitiu a morte de um filho, a aula orienta:

1. Apresentar o argumento do livre-arbítrio com clareza
2. Explicar Romanos 8.28 para consolar
3. Reconhecer a legitimidade da pergunta, ficar presente e adiar a explicação
4. Evitar o assunto até que a pessoa esteja mais calma

3. O método proposto para responder a objeções é:

1. Refutar, provar e concluir
2. Ouvir, calar e orar
3. Perguntar, argumentar e vencer
4. Conceder, responder e conduzir

4. Sobre a objeção “a igreja é cheia de hipócritas”, a aula recomenda:

1. Conceder que é verdade, lembrar que Jesus foi o maior crítico da hipocrisia religiosa e redirecionar a Ele
2. Mostrar que os bons cristãos são maioria
3. Explicar que hipocrisia existe em toda instituição humana
4. Mudar de assunto, pois a objeção é apenas um muro

5. A relação entre apologética e evangelização, segundo a aula, é:

1. São a mesma coisa, com nomes diferentes
2. A apologética substitui a evangelização diante de pessoas instruídas
3. A apologética remove pedras do caminho; quem salva é Cristo anunciado
4. A apologética só deve ser usada depois da conversão

Respostas

1. Em 1Pedro 3.15, o modo de responder é apresentado como:

Resposta: (b) Parte do próprio mandamento: com mansidão e temor

E o versículo seguinte acrescenta a boa consciência. Conteúdo, tom e vida andam juntos.

2. Diante de alguém que pergunta, chorando, por que Deus permitiu a morte de um filho, a aula orienta:

Resposta: (c) Reconhecer a legitimidade da pergunta, ficar presente e adiar a explicação

A explicação pode esperar meses; a companhia, não. A pergunta está na própria Bíblia — Jó, os lamentos, o grito de Cristo na cruz.

3. O método proposto para responder a objeções é:

Resposta: (d) Conceder, responder e conduzir

Comece pela verdade que a objeção contém, responda o que não se sustenta e conduza de volta a Cristo.

4. Sobre a objeção “a igreja é cheia de hipócritas”, a aula recomenda:

Resposta: (a) Conceder que é verdade, lembrar que Jesus foi o maior crítico da hipocrisia religiosa e redirecionar a Ele

Sem rodeios: Mt 23. E se houver ferida concreta, pedir desculpas por ela mesmo não tendo sido você.

5. A relação entre apologética e evangelização, segundo a aula, é:

Resposta: (c) A apologética remove pedras do caminho; quem salva é Cristo anunciado

Dá para responder todas as objeções e nunca ter anunciado o evangelho — e aí não houve evangelização.

PARA PENSAR E CONVERSAR

Perguntas para reflexão

Qual das seis objeções mais o assusta? O que está por trás desse medo?

Vale nomear a raiz, porque cada uma tem cura diferente. **Se o medo é de não saber a informação** (Bíblia alterada, ciência), a cura é estudo — e você já tem nesta aula o suficiente para começar; some a isso a liberdade de dizer “não sei, vou pesquisar”. **Se o medo é da objeção sobre sofrimento**, provavelmente é porque você mesmo tem uma pergunta não resolvida ali. Isso não o desqualifica; ao contrário, é o que o torna capaz de ficar em silêncio junto com alguém em vez de dar respostas prontas. Leve a sua pergunta a Deus com honestidade — os Salmos autorizam. **Se o medo é da acusação de hipocrisia**, examine se há algo concreto na sua vida ou na sua igreja que a torne verdadeira; se houver, o caminho não é argumentar, é corrigir. **Se o medo é genérico** — “não sei falar” —, o problema não é apologético, e a Aula 5 já resolveu: comece contando o que aconteceu com você, que ninguém pode contestar.

Um amigo diz: “eu já fui da igreja, me machuquei muito lá e não quero mais saber”. O que dizer — e o que não dizer?

Comece pelo que **não** dizer, porque o instinto empurra para lá: não defenda a instituição, não relativize a dor (“toda igreja tem problema”), não sugira depressa que ele tente outra igreja, e não pergunte de que igreja era para julgar a denominação. Tudo isso comunica que você está mais interessado em proteger a sua turma do que nele. O que dizer: peça o relato e ouça inteiro, sem interromper e sem consertar. Depois valide: “isso foi errado mesmo, e sinto muito que tenha acontecido com você”. Se couber, peça desculpas em nome do corpo — não é assumir culpa alheia, é reconhecer que a família a que você pertence o feriu. Em seguida, faça a distinção com delicadeza, e só se ele abrir espaço: “o que te feriu foi gente, e gente machuca mesmo. Jesus foi o crítico mais duro desse tipo de religião (Mt 23) — Ele está do seu lado nessa”. Não force o retorno à igreja: pessoas feridas voltam pela relação, não pelo convite. Ofereça a sua amizade sem condição, e prove que ela não depende de ele voltar. Costuma levar anos. Vale.

Para casa e próxima aula

TAREFAS

1) Escolher duas das seis objeções e escrever a sua própria resposta, com as suas palavras, no formato conceder / responder / conduzir. 2) Perguntar a uma pessoa não cristã da sua lista: “o que mais te impede de levar o cristianismo a sério?” — e apenas ouvir, sem responder nada naquele momento. Traga na Aula 9.

AULA 9

Evangelização e missão integral: o Pacto de Lausanne, a contribuição de René Padilla e por que proclamação e responsabilidade social são uma só missão. **Ir para a Aula 9 →**

Curso de Evangelização · Igreja Metodista Livre do Brasil. Texto redigido com auxílio de inteligência artificial, sob orientação, revisão e responsabilidade editorial do Bispo Ildo Mello.